

O desejo de saber no envelhecimento como uma forma especial de sublimação

The desire to know in aging as a special way of sublimation

El deseo de saber en el envejecimiento como una manera especial de sublimación

Le désir de savoir dans le vieillissement comme une forme singulière de sublimation

GLAUCIA PEIXOTO DUNLEY

O conceito de sublimação atravessa toda a obra freudiana, tomando contornos diferentes. Sua construção é exemplar de uma prática teórica sempre inacabada e renovada, que exigiu de Freud a transformação das formas de satisfação parcial das pulsões tanto em relação aos seus objetivos quanto aos seus objetos, sempre de forma singular, por um determinado sujeito na cultura. Trata-se assim de um conceito psicanalítico de grande valia não só para a psicanálise como também para a Medicina e para a Saúde Coletiva, com quem dialogo neste momento. Consideramos que ele pode contribuir para o esclarecimento das bases psíquicas do *envelhecimento ativo e saudável*, tão justamente valorizado pelas instituições de saúde que se preocupam com o melhor estar de uma sociedade global cada vez mais longeva. Este é o caso da Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), onde realizamos em 2022 um curso de Psicanálise como saber transformador em qualquer idade, para leigos, com mais de 60 anos, inédito neste formato regular quinzenal.

Palavras-chave: Psicanálise. Envelhecimento. Sublimação. Saúde coletiva. Metapsicologia.

Ainda hoje o paradigma biomédico, baseado no diagnosticar e tratar doenças, resiste a integrar a lógica pulsional proposta por Freud, ignorando-a na sua mais premente contribuição: o corpo pulsional. Este corpo, atravessado pela linguagem, é marcado por investimentos libidinais singulares (no sentido das ocupações corporais da pulsão, *besetzungen*) desde a mais tenra infância, e mesmo antes do nascimento, permanecendo assim um território do inconsciente. O corpo pulsional da histérica, percebido por Freud em suas aulas com Charcot, em Paris, quando já era um neurologista, envolve o corpo biológico e pode construir com ele, juntamente com seu atravessamento por agentes sociais, políticos, históricos e geográficos (o território onde vive, o país), todo tipo de mal-estar e mesmo de adoecimento, retirando a vida do estrito domínio biológico e conferindo ao sujeito da psicanálise uma autoria, um estilo para viver/habitar o mundo com seu corpo em sua família, em seu território, em seu país, também possuidores de uma história.

Neste diálogo entre psicanálise e saúde coletiva, é importante conhecer a verdade histórica sobre o interesse genuíno pelo social por parte dos psicanalistas das primeiras gerações, incluindo Freud, com a utilização pública da psicanálise em instituições, fazendo laço com a miséria psicológica das populações entre as duas guerras (Danto, 2019). Apesar das resistências (da própria psicanálise e contra ela), este movimento da psicanálise em relação ao seu compromisso originário com o social retorna há duas décadas e invade a sociedade brasileira, dissolvendo preconceitos de elitismo, neutralidade, preço, incapacidade (inclusive por idade) junto à população e junto às Ciências da Saúde, encontrando certamente na transdisciplinaridade da Medicina Coletiva o lugar para efetuar trocas de conhecimento e de práticas, circunscrevendo-as neste momento ao campo do envelhecimento.

Segundo Freud, “ama-se para não adoecer” (1914), esclarecendo com esse aforismo que o movimento da energia psíquica, que ele chamou inicialmente de libido, precisa se dirigir do eu para fora do eu, investindo necessariamente as coisas do mundo, os outros seres humanos, ou não humanos, o planeta, pois este é o movimento da vida. Trata-se da força de Eros (vida, amor e cuidado), nome com que Freud batizou em seu segundo dualismo as pulsões de vida (sexuais e de autoconservação, no primeiro). As pulsões de vida são responsáveis em grande parte pelas nossas realizações, pelos vínculos e prazeres, associadas em combinações variadas às pulsões de morte – Tanatos (morte, destruição, criação). Entretanto, muitas vezes estes *daimons* – forças poderosas e

constantes- parecem adormecer pelo sofrimento do corpo com suas mazelas, pelo mundo externo implacável, e pelo outro ser humano, nossa fonte maior de sofrimento (Freud, 1929). Esta mudança no dinamismo pulsional é frequentemente acarretada pela separação entre as pulsões, como ocorre no próprio mecanismo da sublimação, na melancolia (uma entidade nosológica psicanalítica), e no envelhecimento (nos estados de desinteresse, isolamento, melancolização).

Este desejo de retorno às práticas populares da psicanálise, como aconteceu em seus primórdios, encontra neste escrito um diálogo possível com a Saúde Coletiva, a partir do desejo do sujeito, precisamente do desejo de saber do sujeito (Freud, 1905), forma sublimada da pulsão de domínio. Este desejo poderá lhe abrir caminhos para encontrar prazer ou satisfação da forma mais singular e desafiante para sua capacidade de aprendizado permanente, uma vez que “o desejo não envelhece” (Mucida, 2007), podendo tornar-se via um aprendizado emancipatório e castrado da psicanálise, tal como nós oferecemos no curso *A psicanálise como saber transformador em qualquer idade* (UnATI/UERJ) um produtor, assim como um transmissor de conhecimento intelectual, artístico, cultural e social, nesta experiência coletiva em vigor no ano de 2022.

Esperamos que esta proposta de oferecer a teoria psicanalítica, no texto, aberta ao público mais velho possa ajudar a embasar uma experiência crítica de cidadania, propiciando o surgimento de sujeitos desejanse de adquirir e produzir conhecimento, um sujeito valorizado a partir de um saber sobre si, conquistado inicialmente neste dispositivo de aula participativa e de outros dispositivos que nos propomos pensar. O curso se iniciou em 02 de junho de 2022, e se chama “A psicanálise como saber transformador em qualquer idade”, cujas 15 vagas oferecidas foram altamente disputadas, precisando ser sorteadas. Signo de que há interesse popular por um pensamento complexo, sobretudo pela psicanálise.

Para além da importância do diálogo da psicanálise com a Medicina Coletiva com o objetivo de esclarecer conceitos que estariam na base do envelhecimento ativo e saudável, tão valioso no processo do envelhecimento, como o conceito de sublimação, capaz de trazer novas visibilidades para o aprendizado permanente e para outras formas de obter prazer nesta etapa da vida, consideramos que há um grande ganho para a teoria e a prática psicanalíticas ao encaminhar através do envelhecimento questões relativas ao aprofundamento do saber metapsicológico sobre a sublimação das pulsões *justamente no ponto mais radical do processo de castração: o processo de envelhecimento.*

Uma das questões poderia ser como lidar com a defusão das pulsões (separação entre pulsões de morte e de vida, sendo a sua principal causa a própria sublimação) em sujeitos que já sublimaram a vida toda, pressupondo com isso que tenha ocorrido um rearranjo das pulsões, sua separação ou distanciamento, uma mudança na relação entre elas, mudança essa que permite pensar no predomínio efetivo das pulsões de morte no psiquismo? Com isso aumentando o desamparo, levando a um “adormecimento” do sujeito, seu desinteresse pelo mundo, uma certa melancolização, uma falta de ressonância com o que outrora o tocou ou afetou, inclusive acionando o desejo de suicídio?

Paralelamente estamos realizando um estudo da obra freudiana e lacanianiana sobre este conceito tão importante que se transformou cabalmente com o surgimento do segundo dualismo das pulsões (sem, no entanto, apagar o primeiro). A sublimação possui efeitos paradoxais sobre o sujeito e sobre a cultura, até mesmo nefastos e mortíferos, cabendo a nós, psicanalistas do século XXI, procurar esclarecer mais ainda os destinos sublimatórios (ou criadores) das pulsões de morte, para que, de posse desse conhecimento, possamos agir junto a esta faixa de idade mais avançada para além dos mecanismos sublimatórios já conhecidos a partir do predomínio das pulsões de vida.

Frente a esta hipótese de um predomínio das pulsões de morte no envelhecimento, antevemos a importância de um trabalho de sublimação que recoloca as pulsões de vida e de morte *em relação* (entre si), talvez através de uma aliança com *Logos*, no sentido de se propiciar um regate pelo sujeito do desejo de saber, ou *pulsão epistemofílica*, que é derivada da pulsão de domínio, descrita por Freud em 1905. Esta pulsão foi comentada por Derrida como uma importante pulsão “principal” (Derrida, 2001), não sendo sexual nem de autoconservação do eu, muito menos de morte ou de vida. Nossa hipótese é que ao pensar nessa possível tessitura (através da sublimação) entre as pulsões de vida e de morte separadas entre si, e que se rearranjariam em torno do desejo de saber, representado por um *Logos* colocado a serviço de *Eros*, seria possível instaurar condições para haver alguma sublimação no processo de envelhecimento sem os efeitos deletérios devidos à defusão entre as pulsões, levando ao predomínio da pulsão de morte. Para tanto, pensamos em atividades que, sem desmerecer todo e qualquer tipo de sublimação, “tenham uma qualidade especial” (Freud, 1929), constituindo *um desafio intelectual para o sujeito ao (re)colocar em marcha o desejo de saber, ou desejo de investigação* (Freud, 1905) que nasce com a curiosidade sexual, base infantil de todo o saber, constituindo a base do aprendizado permanente em qualquer idade.

Lembrando que Freud elevou o prazer à categoria de objeto teórico, assim como pensou em um destino para as pulsões que tentasse conciliar as *exigências* feitas pela força pulsional (originada de todo o corpo e dirigida ao psiquismo como uma *exigência de trabalho* ao psiquismo) com as *exigências* da civilização e da cultura, daí nascendo o conceito de sublimação, problemático e sempre em transformação. A psicanálise, sendo um pensamento crítico e uma clínica do singular e da cultura, lança-se nesta empreitada como uma possível fonte de produção de conhecimento sobre o sujeito do envelhecimento, com ele, e sobre a cultura da longevidade, afiando seu gume nas diferenças e riquezas com os outros temas da Saúde Coletiva.

A psicanálise surge então como interlocutora de um envelhecer desejante, adulto e esclarecido, ao apostarmos nas trocas entre a Saúde Coletiva e a Psicanálise. Isto poderá permitir o aprofundamento teórico e epistemológico (pois a psicanálise é também um saber especulativo, desejo de Freud!) de alguns mecanismos psíquicos do processo de envelhecimento do sujeito e das populações.

Ao retomar a discussão sobre a sublimação, com sua mudança de finalidade na satisfação parcial da pulsão, e/ou sua mudança de objeto, surge a questão de que objetos teriam valor ou potência sublimatória no desejo singular de cada sujeito, num tempo em que o corpo falta, a corporeidade se fragiliza, o distanciamento entre as pessoas se mantém como um mau costume, herança da pandemia pelo coronavírus, as pulsões de vida e de morte se distanciam. O fracasso desse grande destino das pulsões bate à nossa porta e falha em reconciliar o indivíduo com suas renúncias civilizatórias e suas perdas ao longo da vida, exacerbadas nestes últimos dois anos por perdas de todo tipo.

Fica a questão sobre aquilo que envelhece para além do corpo biológico, já que para alguns psicanalistas “o sujeito do inconsciente/sujeito do desejo não envelhece”, o que é uma leitura sobre a tese freudiana de que o inconsciente é atemporal e não está convencido da própria morte.

O questionamento deste aforismo leva a pensar sobre a necessidade de se repensar o que seriam “as retranscrições dos traços psíquicos inconscientes de tempos em tempos”, postuladas por Freud, colocando neste momento a questão do que é o corpo para psicanálise e qual a importância da transmissão deste saber para a Saúde Coletiva? *O corpo erógeno da psicanálise atravessado pela linguagem e pelos acontecimentos históricos, sociais, políticos e espaciais de seu tempo tão contundido pelo neoliberalismo,*

O desejo de saber no envelhecimento como uma forma especial de sublimação

pelo apagamento das fronteiras, pela compressão do tempo e do espaço através da tecnologia.

Outra questão que se propõe é a de procurar investigar se é possível desfazer a des fusão pulsional

No curso já em andamento, estamos trabalhando “Luto e Melancolia”, um dos textos metapsicológicos de Freud, onde toda a beleza de seu pensamento especulativo se dá a conhecer, como sempre de forma clara e instigadora. Está sendo transmitido como um luto coletivo de uma situação mundial precaríssima depois da pandemia pelo coronavírus, de uma guerra na Ucrânia em andamento, e do desamparo devastador em que nos encontramos no Brasil com este governo. A participação é total. Os textos serão escolhidos mediante a percepção do desejo do grupo.

Para finalizar, acreditamos que a Medicina Coletiva poderá se beneficiar acolhendo mais ainda a lógica transdisciplinar (ternária), da qual falamos desde o início, e da qual a física, a psicanálise e a literatura são alguns dos redutos. Por seu lado, a psicanálise traz a lógica “transdisciplinar” do inconsciente onde não existem contradições, e sim o paradoxo, a temporalidade indestrutível do desejo, o conflito do sujeito dividido entre instâncias que possuem interesse e metas diversas, causando conflito.

Abaixo transcrevo um trecho de uma carta tardia de Freud (1937) à psicanalista Marie Bonaparte, onde ele *ainda* investiga o conceito de *sublimação e pulsão de morte*, abrindo uma fresta para o que parecia não ter solução, e que tanto nos desafia neste início de estudo para um envelhecimento esclarecido e desejante de saber.

Há, portanto, na combinação regular ou mistura das duas pulsões, uma sublimação parcial da pulsão de destruição. Pode-se por fim considerar a curiosidade, o impulso de investigar, como uma completa sublimação da pulsão agressiva ou destruidora. (Freud, 1937, apud Jones, 1989, p. 449-450).

A esperança é que através da aliança com um Logos não mais submetido ao Tanatos da razão instrumental (o tecno-logos), que surge da ciência estimulada pela tecnologia (Dunley, 2005), busquemos afinal a *razão de Eros*.

Post-scriptum

O desejo de saber no envelhecimento como uma forma especial de sublimação

Acompanhar a travessia do conceito de sublimação na psicanálise é expor as contradições/preocupações freudianas a propósito do que como seria possível propiciar ao sujeito uma diminuição do seu mal estar, sua angústia social. Não temos garantia nenhuma quanto a isso, pois a sublimação traz paradoxalmente um aumento do mal estar pelo seu próprio mecanismo de desfusão (separação) entre as pulsões, podendo-se dizer que após uma vida de sublimações (no melhor dos cenários, e sublimando da forma mais simplificada que prescinde da arte, da produção científica e literária para ser considerada sublimação), a pulsão de morte torna-se a protagonista no psiquismo. Tanatos reina isolado, causando talvez, e esta é uma de nossas hipóteses, uma melancolização do sujeito, “uma dormência”, como diz Fernando Pessoa em seu poema “Eros e Psique”, baseado em um conto de Apuleio (II d.C.) que aborda o sofrimento de Eros e de Psique causado por sua separação.

Os sujeitos quando encontram um leque de objetos depara obter uma satisfação sempre parcial, disponível na cultura, em instituições abertas, por exemplo, poderá escolher o melhor caminho para relançar seu desejo, seu excesso pulsional, sublimando assim suas pulsões e refazendo, no melhor dos cenários, o “laço pulsional” entre Eros e Tanatos. Ao mesmo tempo em que promove o laço social, estas ideias norteiam ações para a prevenção do adoecimento através da busca da satisfação/prazer coletivo e singular. Esta razão de Eros, tal como vemos *a aliança das pulsões de vida com o desejo de saber/Logos*, está completamente presente em nossa perspectiva do Curso na UnATI/UERJ “A psicanálise como saber transformador em qualquer idade.

Interpretamos o ótimo andamento do curso de psicanálise da UnATI como um querer saber popular diferenciado, um desejar conhecer um campo de pensamento complexo, que poderá trazer reflexões e transformações para os participantes, como a abertura para a aprendizagem em qualquer campo do saber, causando subversões na vida do sujeito que participa e que deseja sempre mais atividades que o desafiem, o façam pensar, e que isto custe esforço intelectual. Por mais que estudemos para esclarecer os limites da sublimação, ela sempre trará algum grau de apaziguamento, de autossatisfação. *Sem sublimação não há civilização, nem cultura, há adoecimento das populações.* Progressivamente, este sujeito do desejo de saber pode tornar-se sujeito do conhecimento propriamente dito, seu transmissor, integrando uma cadeia de dons e reconhecimentos que lhe são devidos pela cultura, e estão presentes como Direitos dos Idosos em nossa

Constituição Federal, fazendo justiça à inteligência e ao desejo de saber de nossas populações mais velhas.

Referências

- DANTO, A. E. **As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social (1918-1938)**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- DUNLEY, G. **A festa tecnológica: o trágico e a crítica da cultura informacional**. São Paulo/Rio de Janeiro: Escuta/Fiocruz, 2005.
- FREUD, S. (1905) Fragmentos de um caso de histeria. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- FREUD, S. (1914) Sobre narcisismo: uma introdução. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- FREUD, S. (1914). Luto e melancolia. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- FREUD, S. (1929). O mal-estar na civilização. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- JONES, E. **A vida e a obra de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1989. v. 3
- MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ABSTRACT

The concept of sublimation runs through the entire Freudian work, taking on different contours. Its construction is an example of a theoretical practice that is always unfinished and renewed, which demanded from Freud the transformation of the forms of partial satisfaction of drives both in relation to their goals and to their objects, always in a singular way, by a given subject in culture. It is thus a psychoanalytic concept of great

value not only for psychoanalysis but also for Medicine and Public Health, with whom we are in dialogue at the moment. We consider that it can contribute to the clarification of the psychic bases of *active and healthy aging*, so rightly valued by health institutions that are concerned with the better being of an increasingly long-lived global society. This is the case of Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), where we are conducting in 2022 a course on psychoanalysis as transformative knowledge at any age, for lay people, over 60 years old, unprecedented in this regular fortnightly format.

Keywords: Psychoanalysis. Aging. Sublimation. Medicine and public health. Metapsychology.

RESUMEN

El concepto de sublimación atraviesa toda la obra freudiana, tomando diferentes contornos. Su construcción es un ejemplo de una práctica teórica siempre inacabada y renovada, que exigió de Freud la transformación de las formas de satisfacción parcial de las pulsiones tanto en relación con sus fines como con sus objetos, siempre de manera singular, por un sujeto dado en cultura. Se trata pues de un concepto psicoanalítico de gran valor no sólo para el psicoanálisis sino también para la Medicina y la Salud Pública, con quienes dialogamos en este momento, ya que puede contribuir al esclarecimiento de las bases psíquicas del *envejecimiento activo y saludable*, tan justamente valorado por las instituciones de salud que se preocupan por el mejor ser de una sociedad global cada vez más longeva. Este es el caso de la Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), donde realizamos en 2022 un curso “El psicoanálisis como conocimiento transformador a cualquier edad”, para laicos, mayores de 60 años, inédito en este regular formato quincenal.

Palabras clave: Psicoanálisis. Envejecimiento. Sublimación. Medicina y salud pública. Metapsicología.

RÉSUMÉ

Le concept de sublimation traverse toute l'œuvre freudienne en prenant des contours différents. Sa construction est l'exemple d'une pratique théorique toujours inachevée et renouvelée, qui a exigé de Freud la transformation des formes de satisfaction partielle des pulsions tant par rapport à leurs buts qu'à leurs objets, toujours de façon singulière, par un sujet donné en Culture. Il s'agit donc d'un concept psychanalytique de grande valeur non seulement pour la psychanalyse mais aussi pour la Médecine et la Santé Publique,

avec qui nous sommes en dialogue en ce moment, puisqu'il peut contribuer à la clarification des bases psychiques du vieillissement actif et sain, si justement valorisé par les institutions de santé soucieuses du mieux-être d'une société mondiale de plus en plus vivace. C'est le cas de l'Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), où nous réalisons cette année 2022 le cours Psychanalyse en tant que connaissance transformatrice à tout âge, pour les non-savants en psychanalyse, ayant plus de 60 ans, sans précédent dans son format bimensuel régulier.

Mots clés: Psychanalyse. Vieillesse. Sublimation. Sciences de la santé. Métapsychologie.

GLAUCIA PEIXOTO DUNLEY

Psicanalista.

Professora convidada do Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Professora convidada da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ).
Graduação em Medicina (UFRJ).

Especialização em Biofísica (Instituto de Biofísica/UFRJ).

Mestre em Teoria Psicanalítica (Instituto de Psicologia/UFRJ).

Doutora em Sistemas do Pensamento (Escola de Comunicação/UFRJ).

Pós-doutorado em Teoria Crítica Social (Escola de Serviço Social/-UFRJ) e Pós-doutorado em Comunicação Comunitária (ECO/UFRJ).

glauciadunley@gmail.com

Orcid: 0000-0001-5172-7435

Citação:

DUNLEY, Glauca Peixoto. O desejo de saber no envelhecimento como uma forma especial de sublimação. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, ago. 2022.

Submetido: 15.08.2022 / Aceito: 30.08.2022

COPYRIGHT

Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio para propósitos não-comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article,

O desejo de saber no envelhecimento como uma forma especial de sublimação

which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.

